PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

PREVALENCE OF ANXIETY AND DEPRESSION SYMPTOMS IN PHYSIOTHERAPY STUDENTS

Igor Santos de Souza Matos, João Vitor Cardoso Guerreiro, Maria Claudia Nehme Passos

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Fisioterapia
E-mail para contato: igorsaantos64@gmail.com ou jonny.guerreiro10@gmail.com

RESUMO – Ansiedade e Depressão são os principais sintomas apresentados quando se fala sobre saúde mental no ambiente acadêmico. O estudo teve como objetivo identificar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de Fisioterapia. Foram analisados os resultados de 85 estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Santa Cecília (UNISANTA) em um estudo descritivo, observacional do tipo transversal, de caráter quantitativo. Foi utilizado para coleta de informações o questionário *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HAD-S). Os resultados da HAD-S mostraram que 43 estudantes foram classificados com uma provável ansiedade (n=43; 50,59%) e uma possível depressão (n=47; 55,29%), ou seja, houve uma porcentagem grande de estudantes do curso de fisioterapia que apresentaram sintomas que indicam probabilidade de ansiedade e possibilidade de depressão.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Universitários.

ABSTRACT – Anxiety and Depression are the main symptoms presented when talking about mental health in the academic environment. The study aimed to identify the prevalence of anxiety and depression symptoms in Physiotherapy students. The results of 85 students from the Physiotherapy course at Universidade Santa Cecília (UNISANTA) were analyzed in a descriptive, observational, cross-sectional, quantitative study. The Hospital Anxiety and Depression Scale (HAD-S) questionnaire was used to collect information. The HAD-S results showed that 43 students were classified as having probable anxiety (n=43; 50.59%) and possible depression (n=47; 55.29%), that is, there was a large percentage of students of the physiotherapy course who presented symptoms that indicate the likelihood of anxiety and the possibility of depression.

Keywords: Anxiety; Depression, University Students.

Tipo do trabalho: (X) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica ( ) Extensão

1 INTRODUÇÃO

A fase universitária na vida de um acadêmico exige muito esforço e dedicação para saber lidar com situações diversas e adversas, durante todo o período da graduação. A presença de transtornos mentais, sofrimento psíquico e alterações do sono exercem efeitos negativos no cotidiano e na qualidade de vida das pessoas. [1]

A autocobrança e a pressão psicológica impostas sobre as pessoas, assim como as situações pessoais e universitárias são de difícil controle com as adversidades que a vida impõe, ter uma boa saúde mental durante todo o processo é indispensável, porém a sobrecarga exagerada de fatores, tanto acadêmico como pessoais, podem aumentar a carga psicológica e ser perigosa para a saúde física e mental. [2]

A depressão e ansiedade são as doenças mais associadas/comentadas quando falam de cansaço e tristeza, por exemplo.[3] A depressão é um transtorno multi-problemático que causa um peso na sociedade, o que leva ao comprometimento do funcionamento individual, social, interpessoal e ocupacional.[4] Já a ansiedade, apresenta sintomas psicológicos e físicos que incluem tremores nas mãos e lábios, secura na boca, micção frequente e sono agitado.[5]

Frente ao exposto, identificar sintomas de ansiedade e depressão durante a fase universitária é importante para o desempenho acadêmico durante a graduação e outras atividades diárias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo contou com a participação de 85 estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Santa Cecília - Santos, SP. Foi um estudo descritivo observacional do tipo transversal quantitativo com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Santa Cecília (Parecer: 6.560.068, CAAE: 76301623.9.0000.5513) e seguiu todas recomendações e normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Para essa presente pesquisa, utilizou-se um questionário de coleta de dados em relação a caracterização da amostra, que teve cunho de informações básicas, como idade, sexo, estado civil, semestre cursado atualmente, se faz uso de algum medicamento, se pratica atividade física

e em relação a sua qualidade do sono. Já para os dados referentes a ansiedade e depressão contou-se com o questionário *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HAD-S),[6] validada e traduzida para o Brasil em português [7], onde contém 14 questões alternativas objetivas, sendo elas, 7 para ansiedade e 7 para depressão. [6] Essas questões analisaram o nível de ansiedade e depressão dos avaliados através de um *score* com numeração onde cada alternativa tem um valor de 0 a 3, onde 0 é considerado baixo e 3 considera-se alto. As questões ímpares estão relacionadas a sintomas de ansiedade, já os pares se relacionam com a depressão. Após o avaliado ter respondido as alternativas, foi feita uma somatória desses números e o resultado do teste é definido onde de 0-7 pontos é definido um resultado improvável; 8-11 para um resultado possível e 12-21 para um resultado provável para ansiedade e depressão. [7]

Foi utilizado o programa *Excel*® para a análise de dados. Os dados numéricos foram apresentados como média e desvio padrão, enquanto os dados categóricos ordinais foram apresentados em frequência absoluta e relativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao desfecho da pesquisa, os dados da HAD-S para a avaliação dos sintomas da ansiedade mostram que (n=80, 94,12%) relatou alguma alteração, 50,59% (n=43) dos estudantes com provável ansiedade e 43,53% (n=37) para possível ansiedade. Somente 5,88% (n=5) da amostra apresentou resultado improvável de ansiedade. Quanto à depressão, (n=5; 5,88%) mostrou potencial para provável depressão e mais da metade da amostra para possível depressão (n=47; 55,29%). (Tabela 1)

Tabela 1 – Classificação e Pontuação Escala HAD-S (n=85). Santos-SP, 2024.

HADS	Ansiedade	Depressão
	Fi (Fr)	Fi (Fr)
Improvável	5 (5,88%)	33 (38,82%)
Possível	37 (43,53%)	47 (55,29%)
Provável	43 (50,59%)	5 (5,88%)

Legenda: HAD-S: *Hospital Anxiety and Depression Scale*; Fi: Frequência Absoluta; Fr: Frequência Relativa.

Os resultados encontrados no presente estudo mostram que a maior parte dos estudantes apresentou sintomas que indicam uma provável ansiedade (n=43; 50,59%) e possível depressão (n=47; 55,29%), o que corrobora com o estudo de Yakasai *et al* [8], que descrevem os resultados e afirmam uma alta prevalência de ansiedade e depressão em estudantes de Fisioterapia. Embora os estudos tenham apresentado desfechos parecidos, foram utilizados para a coleta dos dados, instrumentos diferentes. Neste estudo foi utilizado o questionário HAD-S e Yakasai *et al*. [8] coletou dados por meio da escala autoaplicável de 42 itens, Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS),[9] validada e traduzida para o Brasil em português [10], tendo obtido uma prevalência de ansiedade de 85,6%, depressão 79,9% e estresse 81,6%.

4 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa mostram, que para essa população estudada, houve uma porcentagem grande de estudantes do curso de fisioterapia que apresentaram sintomas que indicam probabilidade de ansiedade e possibilidade de depressão.

5 REFERÊNCIAS

1. WHITEFORD, H. A. et al. Global burden of disease attributable to mental and substance use disorders: findings from the Global Burden of Disease Study 2010. Lancet, v. 382, n. 9904, p. 1575-1586, 2013.
2. ROSENBAUM, S.; HODGE, J. G.; RUTKOW, L.; CORCORAN, A. J. Mental and Behavioral Health Legal Preparedness in Major Emergencies. Public Health Reports, v. 125, n. 5, p. 759-762, 2010.
3. CHEE, K. T.; NG, B. Y. Dia Mundial da Saúde Mental. Anais da Academia de

Medicina, Singapura, v. 41, n. 10, p. 471-472, 2012. Disponível em: https://annals.edu.sg/pdf/41VolNo10Oct2012/V41N10p471.pdf.
4. HYSENBEGASI, A.; HASS, S. L.; ROWLAND, C. R. O impacto da depressão na produtividade acadêmica de estudantes universitários. Journal of Mental Health Policy and Economics, v. 8, n. 3, p. 145–151, 2005.
5. ERICSON, P. M.; GARDNER, J. W. Dois estudos longitudinais sobre apreensão comunicativa e seus efeitos no sucesso de estudantes universitários. Communication Research Reports, v. 40, n. 2, p. 127–137, 1992.
6. ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. The Hospital Anxiety and Depression Scale. Acta Psychiatrica Scandinavica.
7. BOTEGA, N. J.; BIO, M. R.; ZOMIGNAMI, M. A.; GARCIA, J. R. C.; PEREIRA, W. A. B. Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. Revista de Saúde Pública, v. 29, n. 5, p. 355-363, 1995.
8. YAKASAI, A. M. et al. Prevalência de sintomas psicológicos e seus correlatos entre estudantes de fisioterapia: um estudo transversal. South African Journal of Physiotherapy, v. 78, n. 1, p. 1795, 2022.
9. Lovibond PF, Lovibond SH. The structure of negative emotional states: comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. Behav Res Ther. 1995 Mar;33(3):335-43.
10. Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. J Affect Disord. 2014 Feb;155:104-9.